



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

PREVALÊNCIA DE PROFILAXIA PARA SANGRAMENTO DIGESTIVO RELACIONADO AO ESTRESSE NAS UTI PEDIÁTRICAS DE PORTO ALEGRE

TAISA ELENA DE ARAUJO; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; SANDRA MARIA G. VIEIRA

Introdução: Poucos estudos quantificam a ocorrência de sangramento gastrointestinal alto (HDA) em crianças internadas em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP) e estabelecem a eficácia da profilaxia de lesão da mucosa relacionada ao estresse (LMRE). O uso rotineiro de medicamentos profiláticos para LMRE deve ser melhor avaliado. Objetivos: determinar a prevalência do uso de medicamentos profiláticos para LMRE em pacientes das UTIPs de Porto Alegre. Materiais e Métodos: estudo multicêntrico, prospectivo, transversal, observacional, em cinco UTIPs de Porto Alegre. Foram avaliados os pacientes internados nas UTI, no período de seis meses. Foram avaliados idade, sexo, gravidade da doença, uso de medicamentos profiláticos para LMRE e presença de sangramento digestivo prévio à avaliação. Pacientes excluídos: avaliação prévia ou HDA na admissão. Resultados e conclusões: foram avaliados 331 pacientes, 54% do sexo masculino, com mediana de idade 16 meses; 76% estavam em uso de medicamento profilático, sendo a ranitidina o mais empregado (83%). A principal indicação de profilaxia foi ventilação mecânica (21%), igualmente à rotina informal (21%). Quanto à gravidade, 19% dos pacientes apresentavam falência de um sistema (17% sem profilaxia), 26% de dois sistemas (7% sem profilaxia), 9,5% de três sistemas e 0,3% falência de quatro sistemas, até o momento da avaliação. Três por cento dos pacientes tinham indícios de sangramento digestivo não-significativo. O uso de medicamentos profiláticos para HDA é prática freqüente nas UTI avaliadas, com indicações nem sempre bem estabelecidas. Sugerem-se novos estudos que avaliem a relação risco/custo – benefício na indicação desses medicamentos, devido aos conhecidos eventos adversos e implicações infecciosas de seu uso abusivo nas UTI.